

Apagão de professores? Uma análise dos impactos da oferta de professores no RS.

O objetivo deste estudo é estimar a demanda futura de professores para a educação básica no estado do Rio Grande do Sul e identificar os fatores que podem impactar a oferta de docentes. A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento social e econômico de qualquer região, e a disponibilidade de professores qualificados desempenha um papel crucial nesse processo. Portanto, entender as necessidades futuras de professores e os desafios que podem afetar sua disponibilidade é de suma importância para garantir uma educação de qualidade. Para alcançar os objetivos deste estudo, adotamos uma abordagem metodológica que compreende a coleta de dados sobre a atual relação aluno-professor na educação básica no Rio Grande do Sul, bem como projeções demográficas que afetam a população em idade escolar (4 a 18 anos). Isso nos permite estimar a demanda futura de professores com base nas taxas de matrícula previstas. Por fim, com base na análise dos indicadores, apresentamos recomendações que visam atender à demanda futura de professores e superar os desafios identificados na oferta de docentes.

Com esse estudo, o Observatório SESI da Educação, exerce sua função de ampliar o debate sobre educação, transformando dados em conhecimento, apresentando tendências para os diversos contextos educacionais.

Estimativa de déficit de 10 mil professores na educação básica no RS em 2040.

Considerando que a média de alunos por professor na educação básica no estado é de 20 alunos, e levando em conta o decréscimo projetado na população em idade escolar (de 4 a 18 anos) nos próximos 17 anos, estima-se que em 2040 o Rio Grande do Sul terá 83.783 docentes em atividade. No entanto, será necessário um total de 94.137 professores para atender à demanda de alunos, resultando em um déficit de aproximadamente 10.000 professores na educação básica. Essas estimativas foram fornecidas pelo Observatório SESI da Educação, um centro de análise de dados educacionais do Instituto SESI de Formação de Professores.



Quadro 1 - População, oferta, demanda e saldo de docentes no RS
(2022 - 2040).

Ano	Total da População em Idade Escolar (4 a 18 anos)	Oferta Estimada de Professores	Demanda Estimada por Professores	Saldo
2022	2.084.882	141.725	104.244	37.481
2023	2.074.997	134.836	103.750	31.087
2024	2.064.606	131.724	103.230	28.493
2025	2.059.242	128.624	102.962	25.662
2026	2.060.159	125.537	103.008	22.529
2027	2.062.700	122.462	103.135	19.327
2028	2.063.805	119.398	103.190	16.207
2029	2.064.842	116.343	103.242	13.101
2030	2.062.001	113.297	103.100	10.197
2031	2.054.257	110.260	102.713	7.547
2032	2.043.137	107.230	102.157	5.073
2033	2.028.366	104.208	101.418	2.789
2034	2.008.528	101.274	100.426	847
2035	1.988.066	98.346	99.403	-1.057
2036	1.969.059	95.424	98.453	-3.029
2037	1.948.387	92.507	97.419	-4.913
2038	1.926.995	89.594	96.350	-6.755
2039	1.905.057	86.687	95.253	-8.566
2040	1.882.733	83.783	94.137	-10.354

Fonte: IBGE (2018) e INEP (2022).

O número de professores diminui 4 vezes mais do que a redução do número de estudantes da educação básica

Quais as possíveis causas desse apagão?

Desinteresse pela carreira docente:

- No período entre 2010 e 2021, observa-se uma queda no número de ingressantes, matrículas e concluintes na ordem de 59,91%, 48,37% e 59,25%, respectivamente. Ressalta-se que mesmo com os possíveis impactos da pandemia de covid-19 já se observava uma tendência de queda dos indicadores.

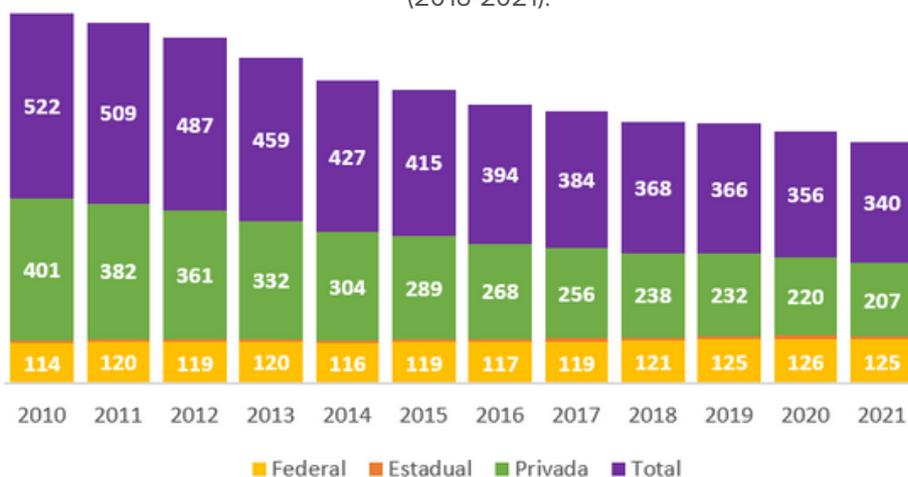
Gráfico 1 - Ingressantes, matrículas e concluintes nos cursos de licenciatura (valores absolutos) no RS (2010-2021).



Fonte: MEC/INEP Censo Ensino Superior (2021).

- Ao mesmo tempo que a redução da oferta de cursos de licenciatura indica o desinteresse pela carreira docente, ela impacta na disponibilidade de vagas e, conseqüentemente, no número de ingressantes. Cabe ressaltar que a contração na oferta ocorre especialmente nas instituições de ensino superior privadas com uma redução de 48,38% dos cursos nas áreas de licenciatura.

Gráfico 2 - Número de cursos de licenciatura por dependência administrativa - RS (2018-2021).



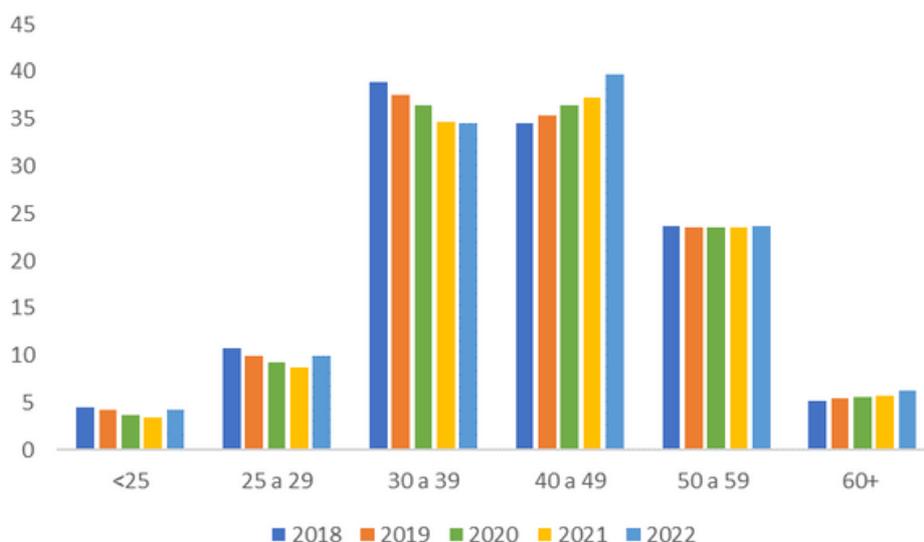
Fonte: MEC/INEP Censo do Ensino Superior (2021).

Outro fator que corrobora com o déficit de professores é a chamada “escassez oculta”, que não se trata apenas de uma falta de professores em números absolutos, mas também da falta de professores com as qualificações adequadas para atuar em determinadas áreas do conhecimento ou atender a determinados requisitos pedagógicos. No caso do RS, a escassez oculta se manifesta em todas as etapas de ensino. No Ensino Fundamental, observa-se a inadequação de docentes atuando na área do componente de matemática na faixa de 25% e, em geografia, o índice é de 45% nos anos finais e 32% nos anos iniciais. Nesse sentido, a cada 100 professores que lecionam geografia, 32 deles não possuem a formação adequada para atuar na educação básica. No Ensino Médio, a cada 5 professores de sociologia 4 não possuem a formação adequada para lecionar. Já em física mais da metade dos professores em sala de aula não possuem licenciatura nesta área de conhecimento.

Envelhecimento dos profissionais da categoria:

- Em 2022, aproximadamente 58,86% dos professores tinham 40 anos ou mais - em 2018 esse número era de 53,98%. Por outro lado, o contingente de professores entre 25 e 29 anos reduziu. Em 2018 o percentual de professores nessa faixa etária era de 9,15% enquanto que em 2022 esse indicador é de 8,39%.

Gráfico 3- Número de docentes por idade no RS (2018-2022).

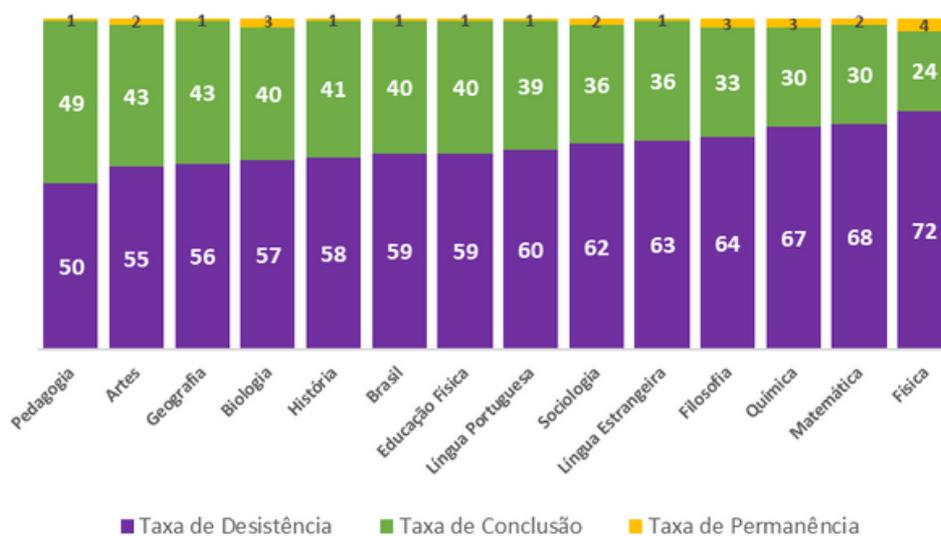


Fonte: MEC/INEP Censo Escolar (2022).

Taxa de Evasão dos Cursos de Licenciatura:

No Brasil, em 2021, as taxas de evasão dos cursos de licenciatura correspondem a 59% das matrículas, com destaque para os cursos da área de ciências exatas, como física, matemática e química.

Gráfico 4- Taxa de evasão dos cursos de licenciatura - BRASIL (2018-2021).



Fonte: MEC/INEP Censo do Ensino Superior (2021).

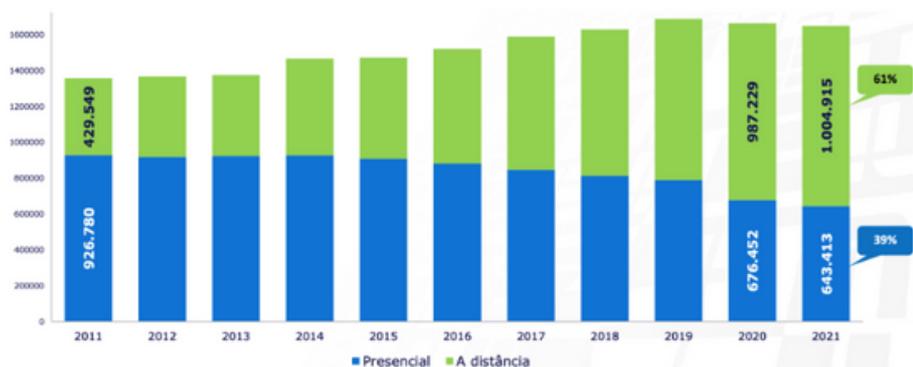
Remuneração Docente:

- De acordo com os dados de 2021 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um professor(a) do Rio Grande do Sul tem em média um rendimento de R\$ 4.024,00. Por etapa de ensino, os professores do ensino fundamental são aqueles que apresentam um salário médio mais alto (R\$ 4.940,17).
- Ao mesmo tempo, os salários médios de profissionais da mesma área, mas que não atuam como docentes, são maiores. Profissionais da área das exatas (físicos, químicos e matemáticos) têm um salário 67% maior se comparado com a média salarial dos docentes no Rio Grande do Sul.

Além da disponibilidade de professores, é fundamental abordar a questão relacionada à qualificação desses profissionais tanto no presente quanto no futuro. Mais do que simplesmente focar na quantidade, é crucial priorizar a qualidade da formação inicial dos professores. Isso implica em garantir que os educadores recebam uma preparação sólida e abrangente para desempenhar um papel eficaz no sistema educacional

Nos últimos anos, testemunhamos um aumento no número de matrículas em cursos de licenciatura na modalidade a distância. Esse fenômeno é impulsionado pela atração de preços mais acessíveis, horários flexíveis e uma gama diversificada de oportunidades de emprego, o que leva a um aumento no contingente de matrículas.

Gráfico 5- Nº de matrículas em curso de licenciatura por modalidade de oferta Brasil (2011-2021).



Fonte: MEC/INEP Censo do Ensino Superior(2021).

No entanto, é importante observar que os cursos de licenciatura a distância frequentemente apresentam pontuações mais baixas no conceito ENADE, em comparação com os cursos presenciais, o que pode indicar uma menor qualidade educacional. Além disso, a educação a distância tende a reduzir as interações sociais, premissa fundamental para o desenvolvimento de relações entre professores e estudantes na educação básica.

Quadro 2 - Distribuição do Conceito ENADE - Cursos de Licenciatura por modalidade de ensino - RS (2021).

Modalidade	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Educação a Distância	2,38%	21,43%	57,14%	16,67%	2,38%
Educação Presencial	0,36%	10,71%	43,93%	35,36%	9,64%

Fonte: MEC/INEP Censo Educação Superior (2021).

Como podemos alterar esse cenário?



Formações Inicial e Continuada

- Ofertar espaços de experimentação: possibilitar aos alunos de licenciatura experimentar diferentes abordagens pedagógicas e contextos de ensino durante a formação inicial, com mais prática, interação e conexão com a realidade da escola pública.
- Formar docentes que formam outros docentes: atuar, especialmente, na renovação das práticas docentes dos professores que formam novos professores nos cursos de licenciatura e pedagogia. Trazer metodologias mais interessantes e atuais, contribuindo para que esses novos professores incorporem em suas práticas pedagógicas.
- Qualificar professores sem formação adequada para a docência: qualificação daqueles que estão em sala de aula, mas não têm licenciatura ou dão aulas para outra disciplina que não são da sua área de atuação.
- Focar na formação em serviço: fornecer ambientes e meios para a colaboração entre os professores, promovendo o aprimoramento profissional por meio da interação com seus colegas, resultando em maior eficácia e retenção de conhecimento.
- Qualificar a matriz curricular da formação inicial: estabelecer canais oficiais para discussão sobre matriz curricular com universidades, instituições de ensino, docentes em sala de aula, estudantes dos cursos de licenciatura, entre outros. Rever a proporção entre cargas teórica e prática, ao mesmo tempo em que se reavaliam as metodologias de ensino e estratégias didáticas aplicadas na formação inicial.
- Criar programa de iniciação para novos professores: tutoria de professores experientes, orientações e acompanhamento mais próximo pela gestão escolar e desenvolvimento profissional em diferentes áreas.

Atratividade da Carreira Docente

- Promover a valorização da carreira de magistério: incentivar a implementação de medidas destinadas a transformar a percepção social da profissão docente no Brasil, para tornar a figura do professor relevante na sociedade e tratá-lo como um profissional digno de reconhecimento por sua trajetória profissional e sua formação.
- Consolidar planos de carreira docente que leve em consideração a formação continuada e remuneração adequada.
- Influenciar a escolha de jovens pela carreira docente: educar de forma mais eficaz os jovens sobre a prática do magistério, as habilidades necessárias para a profissão, as perspectivas do mercado de trabalho e outros fatores que possam influenciar na escolha de carreira.
- Realizar pesquisas sistemáticas com professores: coletar as percepções dos professores por meio de questionários e entrevistas periódicas, a fim de melhor compreender a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e direcionar melhorias.



Referências

Barros, C. (2023). Porque é que quase ninguém quer ser professor? Quatro razões que levam os jovens a (não) seguir a área da Educação. <https://expresso.pt/sociedade/ensino/2023-01-17-Porte-e-que-quase-ninguem-quer-ser-professor--Quatro-razoes-que-levam-os-jovens-a-nao-seguir-a-area-da-Educacao-834cb38a>

Conectando Saberes (2023). O futuro da profissão docente. <https://conectandosaberes.org/futuro-profissao/>

FCC. (2017). Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências. <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/340>

Folha do Mate. (2022). Apagão de professores? Os desafios e as iniciativas para garantir o futuro da educação básica. <https://folhadomate.com/livre/apagao-de-professores-os-desafios-e-as-iniciativas-para-garantir-o-futuro-da-educacao-basica/>

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (2020). IdeseVis: App para análise da nova série histórica do Idese. <https://visualiza.dee.rs.gov.br/idese/>

INEP. (2021). Censo da Educação Superior. Divulgação dos resultados. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf

INEP. (2021). Censo da Educação Superior. Estatísticas e Indicadores. <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjUzZjU2YzltY2VlZC00MzcwLTk4OWYtODMzNWUyNzJkM2ZlIiwidCI6IjZjcjODk3LWw4YW-MtNGlxZS05NzhmLWVhNGMwNzc0MzRiZiJ9>

INEP. (2023). Adequação da Formação Docente. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/adequacao-da-formacao-docente>

INEP. (2023). Esforço docente. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/esforco-docente>

INEP. (2023). Percentual de docentes com ensino superior. <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/percentual-de-docentes-com-curso-superior>



Observatório SESI da Educação
Instituto SESI de Formação de Professores

INSTITUTO SESI DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
OBSERVATÓRIO SESI DA EDUCAÇÃO

Sônia Bier

Pedagoga – Gerente de Educação SESI

Ecleia Conforto

Economista - Gerente de Operações Instituto SESI de Formação de Professores.

Caroline Dourado

Pesquisadora -Credenciada SESI – Gestão e Formação Educacional .

Luiz Eduardo Garcia

Sociólogo - Analista Sênior do Observatório SESI da Educação

Rafael Stefani

Economista - Analista Sênior do Observatório SESI da Educação